



SIMONE RIBEIRO THOMÉ

A importância da Psicomotricidade para o desenvolvimento da
aprendizagem em estudantes do Ensino Fundamental I

CATANDUVA
2022

SIMONE RIBEIRO THOMÉ

A importância da Psicomotricidade para o desenvolvimento da
aprendizagem em estudantes do Ensino Fundamental I

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo,
campus Catanduva como requisito parcial para conclusão
do curso Especialização Saberes e Práticas para
Docência do Ensino Fundamental I
Orientador: Prof. Dr. Marcelo Velloso Heeren

CATANDUVA
2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária: Luiza Correia Lima Felix – CRB-8/10837 (x)
Milene Rosa de Almeida Moura – CRB-8/8264 ()

Thome, Simone Ribeiro.
R484i A importância da Psicomotricidade para o
desenvolvimento
da aprendizagem em estudantes do Ensino Fundamental I
/ Simone Ribeiro Thome.
Catanduva, SP : IFSP, 2022.
35 f.
Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação lato
sensu – Saberes e Práticas para a Docência no Ensino
Fundamental I) – Instituto Federal de São Paulo, campus
Catanduva, 2022.
Orientador: Prof. Dr. Marcelo Velloso Heeren.

1. Psicomotricidade. 2. Alfabetização. 3.
Desenvolvimento

SIMONE RIBEIRO THOMÉ

A importância da Psicomotricidade para o desenvolvimento da
aprendizagem em estudantes do Ensino Fundamental I

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus Catanduva como requisito parcial para
conclusão do curso Especialização Saberes e Práticas para Docência no Ensino
Fundamental I.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Velloso Heeren

MARCELO VELLOSO HEEREN

Instituto Federal de São Paulo – campus Catanduva

Gabriel Terra Pereira

Instituto Federal de São Paulo – campus Catanduva

Rafael da Costa Natera

Instituto Federal de São Paulo – campus Catanduva

Catanduva - SP, 05 de dezembro de 2022

Aos meus professores, meus filhos e meu esposo,
que me incentivaram sempre para que eu pudesse
alcançar meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

À Deus.

À minha família, que sempre estiveram presente em todos os momentos da minha vida.

Ao Profº Marcelo Velloso Heeren, que aceitou o convite para me orientar e, com paciência, competência, dedicação e incentivo me ajudou a concluir esse trabalho.

Ao Profº Carlos Roberto Lopes Júnior coordenador do curso de pós-graduação sempre disponível a ajudar.

À minha amiga Maria Ester Ceribelli sempre prestimosa me deu grande incentivo.

“Veio-me a imagem daquela flor do campo: uma bola de sementes brancas, a gente dá um sopro, as sementes saem voando como se fossem paraquedas, para irem nascer lá longe, onde o vento as levou... Assim é o educador: uma bola de sementes palavra onde se encontra o sonho que ele deseja plantar.”

(Rubem Alves)

RESUMO

A Psicomotricidade é uma ciência que busca entender a relação entre o desenvolvimento motor e o desenvolvimento de aspectos emocionais, afetivos e da aprendizagem dos indivíduos. Especificamente quando abordamos o desenvolvimento dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a Psicomotricidade se apresenta como um conjunto de ações que contribuem com o aprendizado, proporcionando o adequado desenvolvimento motor das crianças, favorecendo assim suas estruturas afetivas e emocionais. É importante reconhecermos que o início da alfabetização, com a construção do sistema de escrita e leitura, é uma ação que necessita do desenvolvimento motor inerente àquela ação desejada. Nesse contexto, o estudo da Psicomotricidade e seus aspectos, pode contribuir para melhorar a compreensão sobre as dificuldades observadas nas crianças durante o processo de alfabetização em conjunto com o desenvolvimento motor e os esquemas corporais. Dessa forma, o objetivo do presente trabalho foi analisar a importância dos movimentos na formação e estruturação dos elementos da Psicomotricidade dos estudantes do Ensino Fundamental I, buscando identificar a relação existente com o desenvolvimento do processo de alfabetização. Foi realizado um estudo bibliográfico em sites e plataformas, buscando artigos que discutissem essa temática. Podemos perceber que a Educação Psicomotora pode influenciar positivamente o processo de alfabetização das crianças, contribuindo também com o desenvolvimento emocional, afetivo e motor.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Alfabetização. Desenvolvimento motor.

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

AEE	Atendimento Educacional Especializado
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
AVE	Auxiliar de Vida Escolar
BC2	Bibliographic Classification 2. ed.
CENESP	Centro Nacional de Educação Especial
CI	Common Isolates
CIPTEA	Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista
FID	Federação Internacional de Documentação
IFSP	Instituto Federal de São Paulo
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
OCLC	Online Computer Library Center
PCDS	Pessoa com Deficiência
PNE	Plano Nacional de Educação
PNEE	Política Nacional de Educação Especial
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão
SEESP	Secretaria de Educação Especial
TEA	Transtorno do Espectro Autista

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 JUSTIFICATIVA	14
3 OBJETIVOS	14
3.1 Objetivo Geral.....	14
3.1 Objetivos Específicos.....	14
5 METODOLOGIA	15
Capítulo 1 - O processo de alfabetização na escola nos anos iniciais do Ensino Fundamental	16
Processo de alfabetização	16
A educação psicomotora	19
Esquema corporal	21
Lateralidade	22
Percepção Espacial	23
Orientação Temporal	25
Dificuldades na aprendizagem	25
Exercícios de coordenação	27
Coordenação visório-manual ou fina	27
Exercícios de coordenação visual	28
Exercícios grafomotores	28
Exercícios de orientação temporal	29
Exercícios de orientação espacial	29
Exercícios nas áreas de atividades de comunicação e expressão	29
Exercícios de percepção	30
Análise da escola	31
Considerações finais	33
REFERÊNCIAS	34

1. INTRODUÇÃO

Nos 15 anos como alfabetizadora, tenho vivenciado inúmeros casos de crianças com déficit na aprendizagem, que sempre me incomodaram. Pude verificar durante minha atuação profissional que, na maioria dos casos, o assunto é tratado pelos familiares e pela escola com fármacos e falta de atenção, não tendo um olhar para o indivíduo na sua totalidade: mente, corpo e alma.

O objetivo desse trabalho é demonstrar o quão importante é para o desenvolvimento nas séries iniciais a psicomotricidade e, quando bem trabalhada e desenvolvida de maneira coerente, ajuda os educandos a se tornarem cidadãos criativos, felizes e socialmente engajados com o meio no qual estão inseridos e mostrando seus efeitos compensadores na alfabetização da criança e no estado psicológico e desmistificando em muitos casos o fracasso escolar.

Na fase da alfabetização a criança está aberta a aprender, e as atividades deverão ser desafiadoras e que tenham um significado importante a partir da sua realidade. A criança nessa fase está desenvolvendo os órgãos sensoriais importantes na ação educativa e são os estímulos oferecidos pelo professor que permitirão o avanço do aprendizado

A aprendizagem está interligada aos diferentes conteúdos e disciplinas na escola, porém a fragmentação das disciplinas e o conhecimento oferecido de maneira segmentado se colocam como uma grande questão que professores vêm enfrentando há algumas décadas. Pelo fato de as disciplinas não conversarem entre si e os professores não pactuarem seus anseios e suas angústias, caminha-se para um individualismo e uma solidão nas escolas.

A consequência dessa realidade nas escolas gera, nas crianças que estão com dificuldades no início da alfabetização, ansiedade, medo, falta de atenção e tantos outros problemas que na maior parte dos casos são vistos como imaturidade do educando. Com isso, tem-se uma leve impressão que tudo está caminhando bem, pois afinal o aluno tem até o 3º ano do ensino fundamental para se alfabetizar e, na verdade, o problema está sendo protelado com essa desculpa. É necessário que saíamos da zona de conforto para ir em busca de práticas que sejam eficazes, tirando

o educando dessa condição prejudicial ao aprendizado na qual se encontra.

Em razão do exposto acima, surge o interesse pela Psicomotricidade nos anos iniciais da alfabetização, que poderá ser utilizada para auxiliar o desenvolvimento físico, mental, emocional e cognitivo do estudante, possibilitando melhores condições para o desenvolvimento do seu aprendizado durante a alfabetização. O estímulo motor é um benefício para o desenvolvimento da aprendizagem na escola, no qual são elaboradas, atividades que relacionem a ação motora com as necessidades sensoriais participantes do processo de alfabetização (PAULINO et al., 2015).

Para tanto, é necessário a quebra de antigos e desgastados modelos educacionais, promovendo a criança para a autonomia e liberdade alicerçada em uma consciência voltada para o bem comum destituídas do egocentrismo. Para que em nossa jornada educacional tenhamos êxito, primeiro temos que ser professores de nós mesmos e, portanto, conhecermos os procedimentos que levam a criança a aprender com equilíbrio, caso contrário, não saberemos mediar aqueles que nos pedem ajuda.

Segundo Piaget, a marcha do equilíbrio sempre vai ao encontro com a evolução. O equilíbrio depende da ação do sujeito em resposta às perturbações externas é assim associado a assimilação e acomodação. Assim, a partir da realidade biológica, o indivíduo procura adaptar-se continuamente ao mundo, construindo e reconstruindo o conhecimento (FERRACIOLLI, 1999).

Para Piaget o sujeito é um organismo que possui estruturas, que ao receber estímulos do meio, responde em função das estruturas, procurando entender como é a ação sobre o estímulo para fornecer resposta, sendo o principal resultado o desenvolvimento intelectual (PIAGET, Inhelder, 1978.p.134 Apud Ferraciolli, 1999).

Nesse contexto de dúvidas e incertezas vinculados ao processo de ensino e aprendizagem, como educadores temos sempre que buscar novas fórmulas de nos relacionarmos com os estudantes e com os conteúdos escolares. Sendo assim reconhecendo a Psicomotricidade uma alternativa de trabalho pedagógico surge o questionamento sobre qual a sua importância para a construção do processo de

alfabetização das crianças: Por que a Psicomotricidade é importante para a alfabetização?

2. JUSTIFICATIVA

O motivo que despertou meu interesse e me motivou a escrever sobre o tema “Psicomotricidade no Desenvolvimento da Alfabetização” foi pelo fato de trabalhar há muitos anos com alfabetização nas séries iniciais e sempre me deparar com crianças com dificuldades para serem alfabetizadas que de início não apresentavam nenhum problema cognitivo, mas que não se sentiam motivadas a aprender. Estudando a psicomotricidade, percebi que esta prática poderá contribuir para minha atuação profissional inerente a esses períodos da criança que é o momento da descoberta da leitura e da escrita.

3. OBJETIVOS

3.1 GERAL

Analisar a importância dos movimentos na formação e estruturação dos elementos da psicomotricidade dos estudantes do Ensino Fundamental I, buscando identificar a relação existente com o desenvolvimento do processo de alfabetização.

3.2 ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do presente trabalho são:

- Compreender como ocorre o processo de alfabetização na escola nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Relacionar quais são os elementos da psicomotricidade para o desenvolvimento da alfabetização nas séries iniciais;
- Contribuir para o entendimento dos professores sobre a educação psicomotora e sua influência na intervenção das dificuldades no processo de alfabetização.

4. METODOLOGIA

Esta investigação utilizou a técnica da Pesquisa Bibliográfica através da leitura e análise de: livros, artigos, teses e dissertações sobre Psicomotricidade no processo da alfabetização.

Capítulo 1

O processo de alfabetização na escola nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Diante do desafio que é o processo de alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental, gostaria de apresentar o meu dia a dia em sala de aula, mas antes, dizer que se estou professora devo muito a minha mãe que semianalfabeta não media esforços para que eu estudasse mesmo com grande dificuldade financeira. E foi com esse esforço todo que vi a oportunidade de fazer pedagogia para ser uma incentivadora da educação.

Quando iniciei na alfabetização logo após ter passado no concurso público municipal, me deparei com uma escola de periferia marcada pela violência, onde 50% de uma sala de 4º ano do Ensino Fundamental I não estavam alfabetizados (fiz uma sondagem e veio a constatação) era considerada a pior sala da escola em quesito de indisciplina, foi então que iniciei meus conflitos íntimos e a busca por soluções para sanar essa questão.

Pude perceber que muitos alunos iam na escola somente para comer, porque os pais se encontravam em situação de dependência química e dessa forma não atendendo as necessidades educacionais de seus filhos. Percebi que a alfabetização não era importante na vida deles e iniciei um trabalho de humanização com as crianças mostrando que valia a pena estudar e que o aprendizado era importante para a formação deles. Considerando a realidade vivenciada, busquei desenvolver um trabalho de alfabetização que fosse desenvolvido de maneira prazerosa para o estudante, com conteúdo que fizesse parte da realidade deles.

Já são 15 anos atuando na alfabetização de crianças e a cada momento são novos desafios e grandes descobertas que fazem parte do nosso cotidiano. Podemos observar essa condição principalmente durante o período de pandemia, com um número elevadíssimo de crianças com o processo de alfabetização atrasado, cujos fatores desencadeantes são de todos os tipos, desde falta de recursos tecnológicos até falta de interesse das famílias.

Compreender como ocorre o processo de alfabetização na escola nos anos iniciais é muito complexo e exige muito estudo, disciplina, parceria com os gestores, professores e o corpo de trabalhadores da escola e os pais. Por esse motivo a primeira parte do meu trabalho tem um foco voltado para as pesquisas científicas de Emília Ferreiro, que oferece ideias para a reflexão da prática pedagógica. De acordo com Emília Ferreiro (1995), sabemos que o desenvolvimento da leitura e da escrita começa bem antes da escolarização.

Desde que as crianças nascem já iniciam a construção do seu próprio conhecimento, pois a cada fase da vida enfrentam situações difíceis e abstratas que as impulsionam a descobrir respostas. A construção do sistema de escrita é um deles. Antes da criança estar apta para ser alfabetizada, percorre um período na educação infantil que ocorre dos 4 aos 6 anos de idade. A criança ao iniciar na escola, ultrapassa o limiar da família e passa a conviver com outras crianças, onde descobrirá um vasto mundo desconhecido por ela, ou seja, novos valores e experiências (Duarte, Falcão Adriana- 2020).

O processo de alfabetização é complexo, sendo preciso que o educador tenha sensibilidade nesse período para trabalhar com as crianças de maneira que seja valorizada as diferentes formas e tentativas de escritas. Por esse motivo Ferreiro (1995) através da linguagem e o processo de alfabetização demonstrou que:

Tradicionalmente, a alfabetização inicial é considerada em função da relação entre o método utilizado e o estado de “maturidade” ou de “prontidão” da criação. Os dois polos do processo de aprendizagem (quem ensina e quem aprende) tem sido caracterizado sem que se leve em conta o terceiro elemento da relação: a natureza do objeto de conhecimento envolvendo esta aprendizagem (Ferreiro, 1995, p.9).

O terceiro elemento citado por Ferreiro (1995) demonstra que a alfabetização deve levar em conta três aspectos muito importantes: o sistema de representação alfabética da linguagem, o aprendiz e os professores. Dentre esses três elementos o que merece uma atenção mais detalhada é o aluno (aprendiz) e sua compreensão na natureza da escrita. Emília Ferreiro (1995) ainda cita que desde muito cedo a criança realiza suas produções de escrita iniciando com as garatujas como se já soubesse escrever, pois já tem algo do conhecimento levando em conta sua realidade, faixa

etária e que designamos o “saber social”.

No entanto, com a ida para o estabelecimento escolar se apropriam da escrita convencional, onde as letras começam a adquirir valores sonoros e se observam as diferentes formas da evolução da escrita que denominamos: pré-silábico, sem valor sonoro, com valor sonoro, silábico alfabético e alfabético.

Quando a criança inicia a alfabetização e começa a caminhar segundo os padrões da escrita e se alfabetiza através da consciência fonológica, ela portanto, está se apropriando do universo da leitura e da escrita, passando as barreiras. Porém nem sempre acontece a alfabetização esperada na faixa etária adequada para algumas crianças, então surge o questionamento: O que está acontecendo? Por que não está alfabético? Inicia-se, portanto, a investigação de diferentes aspectos relacionados ao desenvolvimento da criança tais quais: emocional, cognitivo, motor, buscando compreender quais desses fatores poderá influenciar no processo da alfabetização da criança.

Buscando contornar as dificuldades existentes muitas metodologias já foram criadas com o intuito de melhorar a atividade docente e conseqüentemente o aprendizado do aluno. Entretanto tais metodologias geram muitas controvérsias, polêmicas e desacordos. Segundo Magda Soares (2016) a palavra método, quando se lhe acrescenta o complemento de alfabetização são denominados por: manuais didáticos, cartilhas, artefatos pedagógicos e que recebem inadequadamente a denominação de métodos de alfabetização.

Soares (2016) ainda coloca bem claro que no século XX ainda existia a alternância metodológica dos movimentos que são os tradicionais e os inovadores (métodos sintéticos e métodos analíticos). Assim, as duas orientações são consideradas pré-requisito e condição para que a criança aprenda a ler e a escrever. Considerando que o desenvolvimento motor sabidamente possibilita uma evolução importante no aprendizado da criança, o estudo da Psicomotricidade poderá contribuir com a investigação das possíveis causas dos problemas na aprendizagem.

A educação psicomotora

A educação psicomotora associado com as estruturas cognitivas e afetivas é um meio para auxiliar o educando frente as dificuldades e na tentativa de superar as mesmas. De acordo com Duarte (2020), a educação psicomotora é preventiva quando no seu ambiente poderá oferecer condições para que o educando possa se desenvolver e reeducativa quando tratam o mais leve atraso até problemas motores mais sérios.

Para Oliveira (2016) a educação psicomotora preventiva pode ser vista na medida em que dá condições para que a criança possa se desenvolver no ambiente onde está inserida, proporcionando a ela através dos estímulos tanto do aspecto funcional como afetivo a tomar consciência dos seus bloqueios e ter um bom desempenho no seu esquema corporal. Ambas as formas de trabalho auxiliam o estudante a ter um desenvolvimento motor adequado e normal a sua faixa etária.

Conforme informado anteriormente, Duarte (2020) valoriza o papel reeducativo da abordagem psicomotora na escola. Ao longo do seu trabalho pode observar as dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita e atribuiu diferentes causas que podem ser de diferentes ordens: - orgânica que envolve problemas físicos tais como cardiopatias, encefalopatias, sensoriais, motoras, intelectuais; psicológicas que são as relacionadas às questões emocionais; pedagógicas vinculadas à inadequação metodológica; socioculturais representado os aspectos de desnutrição, privação cultural etc. No quadro abaixo, Duarte (2020) apresenta as seguintes dificuldades escolares de acordo com a psicomotricidade:

Aspectos	Dificuldades escolares
Esquema Corporal	<p>Caligrafia feia (ilegível);</p> <p>Leitura expressiva, não harmoniosa (sem ritmo ou parando nomeio da palavra);</p> <p>Habilidades manuais difíceis;</p> <p>Dificuldade de coordenação dos movimentos.</p>
Lateralidade	<p>Dificuldade de seguir a direção gráfica (leitura começando pela esquerda).</p> <p>Não reconhece a ordem do quadro (lousa).</p>
Percepção Espacial	<p>Não é capaz de distinguir um “b” de um “d”, um “p” de um “q”, “21” de “12”, caso não perceba a diferença entre esquerda e direita.</p> <p>Se não distinguir o alto do baixo confunde o “b” do “p”, o “n” do “u”, o “ou” do “on”.</p>

<p>Orientação Temporal</p>	<p>Sem a noção do antes-depois acarreta confusão na ordenação dos elementos de uma sílaba (inversões).</p> <p>Dificuldade em reconstruir uma frase cujas palavras estejam misturadas, sendo a análise gramatical visto como um quebra-cabeça.</p>
<p>Organização Espacial ou Temporal</p>	<p>Fracasso em matemática, pois para calcular a criança deve ter pontos de referência, colocar os números corretamente, possuir noção de “fileira” de “coluna”, deve conseguir combinar as formas para fazer construções geométricas.</p>

Para compreendermos os elementos apresentados acima, iremos discutir a partir desse momento os conceitos e a importância da psicomotricidade no desenvolvimento motor das crianças bem como os aspectos que influenciam positivamente ou negativamente a sua alfabetização. Conforme o quadro de Duarte (2020) que traz as dificuldades escolares na psicomotricidade, Alves (2012) especifica cada um dos aspectos do desenvolvimento motor, atentando para a reflexão a ser feita e a consciência de controle do corpo.

Esquema corporal

Uma das definições de Alves (2012) sobre o esquema corporal é que a partir do momento no qual o indivíduo descobre, utiliza e controla seu corpo, o esquema

corporal é estruturado e o indivíduo passa a ter consciência do seu corpo e suas possibilidades de interação na relação com o meio ambiente e com as pessoas na qual se vive. As diferentes ações corporais sejam elas simples (andar, sentar, comer) ou mais complexas (segurar objetos (lápiz, caneta) corretamente, fazer esportes) contribuem para o adequado desenvolvimento do esquema corporal contribuindo dessa forma com a regulação do equilíbrio e a manutenção da postura.

O esquema corporal é uma experiência que cada indivíduo tem de seu corpo e fundamenta-se de dados sensoriais proprioceptivos, exteroceptivos e interceptivos (Alves 2012). Considerando a importância da vivência motora dos estudantes para o desenvolvimento do esquema corporal, a escola deveria incentivar e proporcionar um conjunto de espaços pedagógicos que estimulasse as crianças diariamente. Entretanto, no cotidiano escolar observamos esses exemplos, vinculados apenas às aulas de educação física, ministradas pelos profissionais da área, onde inerente ao cronograma disciplinar trabalha o desenvolvimento do educando de acordo com as propostas da psicomotricidade com atividades de: correr, rolar, agachamentos, jogar amarelinha, montar quebra-cabeça, arremesso de bolas e, tantos outros.

Lateralidade

O termo lateralidade é utilizado para indicar as relações corporais que estão em constante movimento, variando entre os lados esquerdo e direito do corpo. Desta forma a lateralidade pode indicar a prevalência motora de um lado do corpo dos indivíduos (ALVES 2012).

Biologicamente o hemisfério cerebral esquerdo, está comprometido com as funções de linguagem. Sabe-se que a metade direita do corpo é controlada pelo hemisfério esquerdo e a metade esquerda é controlada pelo hemisfério direito. O hemisfério esquerdo é responsável pela fala, pela capacidade de aprendizado de idiomas e funções lógicas. No hemisfério direito a predominância é a capacidade artística, memória visual, do julgamento estético. Os dois hemisférios mantêm intensa comunicação entre si, por meio da estrutura chamada corpo caloso situado na divisão entre os dois (ALVES 2012).

Quando há dominância do hemisfério esquerdo, temos o indivíduo destro e quando a dominância do hemisfério do direito temos o canhoto. Desta forma a lateralidade não somente se manifesta por meio de atividades motoras, mas também por meio de aferências sensoriais e sensitivas e pela diferenciação funcional de ambas as metades do cérebro.

Observando o dia a dia da sala de aula pode haver peculiaridades dos indivíduos destros e canhotos. Um exemplo bastante evidente ocorre quando os canhotos fazem recortes e apresentam uma grande dificuldade por causa da lâmina da tesoura que são feitos para destros. Outro aspecto que podemos observar é a maneira como escrevem no caderno que também é diferenciada, pois posicionam a mão para cima da linha de maneira que possam estar lendo o que estão escrevendo. Desta forma, podemos constatar que os cadernos também poderiam ser adequados para os canhotos, possibilitando a leitura do que está sendo escrito.

Percepção Espacial

Segundo Kephart (1986), é através do espaço e das relações espaciais que nos situamos no meio em que vivemos. Através da mente, selecionamos, agrupamos, classificamos, comparamos diferentes objetos e chegamos a categorização, levando a generalização e a abstração. A percepção espacial não nasce com a criança, é uma elaboração e construção mental que se opera através de seus movimentos em relação aos objetos que estão no seu meio. O processo de elaboração da percepção espacial é constante e crescente, mas a sua magnitude depende dos estímulos vivenciados pelo indivíduo. A criança inicialmente percebe a posição de seu corpo no espaço, depois a posição dos objetos e finalmente a posição dos objetos entre si (OLIVEIRA 2016).

Na sala de aula, a percepção espacial pode ser desenvolvida pelo aluno a partir da realização de atividades com objetos concretos como por exemplo: blocos lógicos que podem ser agrupados por tamanhos, cores, espessuras e formas. Essas atividades podem ser também desenvolvidas com a participação do próprio estudante e seus corpos.

O desenvolvimento da percepção espacial, como já afirmou Kephart (1986) apresenta grande influência da visão, permitindo que com essa experiência possamos realizar cálculos mais rápidos e mais precisos do que o movimento, além de localizar objetos no espaço ao mesmo tempo, enquanto se dependêssemos da cinestesia apenas, teríamos que localizá-los um por um.

Outro aspecto que contribui com o desenvolvimento da percepção espacial é a percepção auditiva representada pela associação do símbolo verbal. Nesse contexto, a compreensão dos diferentes sons e linguagens se tornam importantes para a localização do indivíduo em espaços amplos e abertos, bem como em condições de baixa visibilidade. Já, o tato nos auxilia na percepção das coisas ao nosso redor como por exemplo: afagos, carícias, se ao tocarmos os objetos se são ásperos, lisos, macios, quentes, frios.

Podemos perceber que o desenvolvimento do elemento percepção espacial se faz a partir de um conjunto de sentidos nos quais cada um apresenta influência sobre este elemento, portanto, todos os sentidos devem ser incentivados durante o processo de desenvolvimento das crianças. Adicionalmente, é preciso que a criança tenha a lateralidade bem definida para que os conceitos espaciais possam ser assimilados para poder diferenciar os dois lados do seu eixo corporal para poder distinguir as diferentes posições que os objetos ocupam no espaço. Portanto, quando a criança já consegue se orientar no seu meio ambiente, terá a facilidade a assimilar a orientação espacial no papel (OLIVEIRA 2016).

No dia a dia da sala de aula é necessário que se trabalhe a percepção espacial com o aluno exemplificando para que a construção da escrita que está na lousa para o caderno alcance o objetivo desejado, afinal é uma atividade complexa e exige a tomada de consciência da situação do próprio corpo e ter uma boa imagem corporal. O exercício diário de observação e ação da existência da margem direita, esquerda e as linhas do caderno na lousa, explicando detalhadamente todo o processo da construção da escrita, é importante para os estudantes que se encontram no período da alfabetização.

Orientação Temporal

Para Piaget (apud s/d, p.11-12) o tempo é o espaço em movimento (Oliveira 2016). A orientação temporal na criança tem um papel muito importante na escolaridade, que por intermédio do ritmo, terá uma boa orientação no domínio do papel, construindo palavras ordenadas obedecendo um certo ritmo dentro de um determinado tempo. É importante reconhecermos também que a comunicação oral também estruturará os sons das palavras para que haja a aprendizagem do ler com mais facilidade.

No momento da leitura é necessário que se preste atenção para as pausas da pontuação, para que o aluno perceba ritmo e entonação do texto que se está lendo. Nesse processo de aprendizagem da leitura, o professor da sala deverá ler corretamente utilizando as pausas para que na observação o aluno consiga perceber que existe uma sucessão de sons no tempo.

A orientação temporal insere a criança no tempo, onde as experiências dos acontecimentos passado, presente e futuro garantirá conhecimentos de planos para projetar-se para o futuro. Essas experiências se solidificam quando o aluno é ensinado em sala de aula através do calendário anual a visualizar: a semana a qual está inserido, o mês, os dias e ano. Para tanto, o professor das séries iniciais faz atividades concretas através do preenchimento no calendário dos dias da semana.

Dificuldades na aprendizagem

A partir deste momento iremos abordar as dificuldades de aprendizagem, suas causas e possibilidades de evolução, trazendo para a discussão as autoras Adriana Falcão Duarte (2020) e Fátima Alves (2012).

Duarte (2020) esclarece que a educação psicomotora é preventiva e um meio para auxiliar crianças frente as dificuldades e a superação delas, quando trata de indivíduos desde o mais leve atraso motor até dificuldades mais complexas. Existem diferentes causas que podem ser sintomas de fobia escolar, dificuldades de atenção,

concentração, memorização, desorganização, dificuldade de relacionar-se com a comunidade escolar. A referida autora propõe através da Psicomotricidade oferecer condições na melhora do desempenho escolar das crianças e no desenvolvimento da alfabetização.

Já Alves (2012) especifica as dificuldades na aprendizagem de forma pontual, fazendo uma abordagem mais específica na aprendizagem da leitura e na escrita dependendo do amadurecimento fisiológico, emocional, neurológico, intelectual e social. Busca a realização de atividades psicomotoras interagindo com outras disciplinas para que o educando melhore seu desempenho, criando confiança e autoestima. Abrange o desenvolvimento psicomotor da criança desde o nascimento até a fase da alfabetização, onde aparece as primeiras dificuldades na aprendizagem.

Ambas as autoras vieram contribuir para a compreensão sobre as dificuldades de aprendizagem dos estudantes, apresentando uma proposta de trabalho baseada no desenvolvimento dos elementos da Psicomotricidade. Observamos hoje em dia que muitas escolas, a partir do comportamento “não adequado” da criança, encaminha-as para profissionais da saúde, que laudam as crianças com transtornos da aprendizagem, mas que não indicam formas de acompanhamento do estudante, baseando o tratamento em medicamentos, deixando de observar alternativas pedagógicas. Estudando esses dois autores pude perceber que a psicomotricidade vai além das atividades na educação física, mas sim é um conjunto de elementos que trata do mundo interno e externo de cada indivíduo.

Considerando as duas autoras no meu cotidiano escolar e as atividades desenvolvidas por elas, colocarei algumas sugestões de atividades para que possam auxiliar no meu grupo de trabalho e em outros grupos, possibilitando o entendimento dos professores sobre a influência que a educação Psicomotora pode ter sobre as dificuldades do processo de alfabetização dos alunos.

Exercícios de coordenação

a) rolar no chão com os pés juntos e os braços ao longo do corpo, para os dois lados;

b) engatinhar para frente e para trás, passando sobre obstáculos, por baixo das mesas, e cadeiras, sobre caminhos marcados no chão;

c) andar, correr, pular, subir, dançar;

d) chutar bolas de diferentes tamanhos e pesos.

Essas atividades simples, sem necessidade de lugares amplos, mas de grande eficácia, foram pensadas de maneira que o professor da sala de aula regular possa estar fazendo com seus alunos no dia a dia.

Coordenação visório-manual ou fina

a) escolher arroz ou feijão; *(como essas atividades irão ajudar as crianças na leitura, na escrita, matemática determinados atividades colocadas em grupo explicando o que cada uma pode estimular a criança)

b) montar quebra-cabeça;

c) modelar com massa ou argila;

e) tocar piano ou outro instrumento de teclado;

f) atarraxar e desatarraxar em modelos apropriados.

g) recortar com tesouras;

- h) colar, pintar;
- i) perfurar, dobrar,
- j) modular, bordar, traçar;
- k) contornar.

São atividades que normalmente se fazem no cotidiano da sala de aula e que muitas vezes se tornam rotineiras e o professor não reflete sobre a grande importância do estímulo que as atividades proporcionarão na vida do educando.

Exercícios de coordenação visual

- a) seguir com os olhos e a cabeça o movimento de um objeto manipulado pelo educador; (exercício de suma importância pode contribuir para que siga com os olhos de um ponto ao outro sem mudar o foco. Tendo controle do ritmo e da força na mudança do olhar)
- b) andar ao redor de um objeto, sem desviar os olhos dele;
- c) seguir apenas com os olhos os movimentos de baixo para cima, da direita para esquerda, etc.

Exercícios grafomotores

- a) passar o dedo indicador da mão dominante sobre uma reta horizontal, seguindo a orientação da esquerda para a direita.

A atividade grafomotora o professor alfabetizador trabalha diariamente no

caderno da criança no momento da escrita.

Exercícios de orientação temporal

- a) ouvir histórias e músicas, logo após contar a sequência de fatos;
- b) Ordenar cartões com figuras e formas e recompor uma história com início, meio e fim;
- c) decifrando sinais: cada sílaba corresponde a um sinal, em seguida decifrar a mensagem;
- d) reproduzir ritmos variados com próprio corpo e objetos.

Exercícios de orientação espacial

- a) Andar e explorar o ambiente;
- b) montar quebra cabeça;
- c) pular amarelinha;
- d) arremessar bolas em espaços determinados pelo professor;

Exercícios nas áreas de atividades de comunicação e expressão

- a) fazer caretas
- b) imitar sons produzidos pelos animais;

- c) fazer bolhas de ar;
- d) Contar histórias dos próprios desenhos;
- e) contar o que vê em fotos e gravuras;

Exercícios de percepção

- a) com os olhos fechados sentir com os dedos objetos diversos;
- b) reconhecer as pessoas pelo tato;
- c) provar alimentos em diferentes temperaturas, sabores e teores;
- d) experimentar diferentes odores: perfumes, álcool, café, vinagre, flores.
- e) brincar de cabra cega;
- f) identificar os sons ao redor.
- g) identificar cores diversas;
- h) separar objetos altos, baixos, curtos, compridos, fino, grosso, largo, estreito, cheios e vazios;
- i) descobrir o que falta nos desenhos;
- j) encontrar figuras escondidas nos desenhos.

O professor poderá usar a criatividade para criar novas atividades que irão potencializar ainda mais as capacidades básicas aprimorando assim o intelecto dos alunos.

Análise da escola

A psicomotricidade tem um papel fundamental na escola, contribui para que o indivíduo desde a primeira infância até a fase adulta desenvolva os aspectos físicos, mental, cognitivo e social.

A escola pública trabalha a psicomotricidade voltada para as aulas de educação física, não havendo um entrelaçamento entre professor alfabetizador e professor de educação física. O professor de educação física no geral não tem a preocupação em saber se o aluno está alfabetizado, entende que basta ensinar os conteúdos programáticos e pronto. Nesse mesmo pensamento pactua o professor da sala regular de alfabetização. Desta forma, podemos perceber que a atividade escolar não é desenvolvida considerando o olhar e conhecimento dos diferentes docentes, buscando a proposição das atividades que são necessárias para o adequado desenvolvimento dos estudantes. Será preciso uma forma diferente de organização dos profissionais da educação e dos espaços escolares para que uma abordagem mais próxima das individualidades dos estudantes seja desenvolvida.

No entanto, a estrutura organizacional atual, não permite uma relação maior entre os docentes para discutir sobre o desenvolvimento dos estudantes, o que se mantém são as grades com conteúdo programáticos já estabelecidos vindo do Ministério da Educação, e pouquíssimas alterações são feitas de acordo com a realidade de cada escola no planejamento do início do ano.

Fala-se tanto em uma educação de qualidade que possa melhorar a aprendizagem do estudante, porém o que temos hoje no formato educacional não é o suficiente para manter as crianças e adolescentes mobilizados e interessados durante os anos que frequentam os estabelecimentos educacionais. Muitos estudos já realizados com estudantes em diferentes séries e níveis de aprendizagem, apresentam resultados que indicam as atividades psicomotoras de maneira a contribuir positivamente com as atividades escolares.

Em uma Escola Particular de Fortaleza - CE foi realizado um estudo com alunos de 6 a 10 anos com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento psicomotor desses indivíduos. Nas aulas de Educação Física, realizaram-se testes de Psicomotricidade (BPM) o acompanhamento do desenvolvimento psicomotor dessas crianças. A bateria de testes psicomotores foi aplicada em dois momentos distintos.

Observou-se que os estudantes apresentaram uma melhora no desenvolvimento psicomotor após a realização de atividades direcionadas para este objetivo. Através dos resultados obtidos existe uma possibilidade real e com poucos custos e um bom planejamento, a execução de atividades Psicomotoras nas aulas de Educação Física que contribuem para a melhoria do desenvolvimento dos estudantes (ARAGÃO 2010).

Outro estudo realizado em uma Escola Municipal no Ceará com estudantes com idade entre 6 e 8 anos demonstrou que os indivíduos avaliados apresentavam níveis de desenvolvimento adequados em relação ao desenvolvimento psicomotor perceptivo, emocional e intelectual. Entretanto, em relação ao desenvolvimento dos elementos da lateralidade e esquema corporal, os resultados não foram satisfatórios. Nesse contexto, o trabalho sugeriu uma reflexão sobre a necessidade de acompanhamento dos estudantes e a elaboração de práticas pedagógicas através dos conceitos básicos da Psicomotricidade e que promovam o desenvolvimento das crianças com ou sem deficiência. Portanto, a aplicação da oficina contribuiu para construção de reflexões sobre a necessidade de se estimular a Psicomotricidade nos anos iniciais da educação, observando a importância da interdisciplinaridade e parceria no trabalho pedagógico (Dantas, Pinto e Chaves, 2018).

Já o trabalho realizado por Peixoto (2018), cujo tema é: As implicações da Psicomotricidade e sua avaliação em estudantes com altas habilidades/superdotação, teve como objetivo identificar o desempenho dos alunos com AH/SD por meio de atividades de Psicomotricidade. Os instrumentos escolhidos foram: a escala do desenvolvimento motor Rosa Neto (2015) e o teste de desenvolvimento motor global (ULRICH, 2002). Foram oito os participantes, seis meninas e dois meninos, sendo sete escolas públicas e uma do Serviço social da Indústria (SESI). Os aspectos da Psicomotricidade utilizados foram: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, temporal e alteridade. Os resultados demonstraram limitações em relação aos elementos da coordenação fina e organização espacial que estavam em uma condição abaixo do comportamento adequado previstas para estas habilidades. Nesse contexto, mesmo em situação na qual o estudante não apresenta dificuldade na aprendizagem dos conteúdos previstos nas disciplinas escolares, é motivo para reflexão a necessidade de implementação de condutas que busquem o desenvolvimento global do estudante e elaboração de medidas efetivas para esse público por meio de práticas pedagógicas que estimulem

as especificidades de cada um (PEIXOTO 2018).

Considerações finais

A psicomotricidade nos anos iniciais da educação é de suma importância e, quando houver a consciência pelos professores alfabetizadores, a psicomotricidade não ficará mais para segundo plano. As aulas ministradas na pós-graduação me despertaram o interesse pelo assunto que até então não era do meu conhecimento. O estudo me fez repensar os históricos de diagnósticos muitas vezes mal avaliados pelos profissionais da saúde que rotulam a criança.

Saber que nem toda criança com mal desempenho escolar necessariamente precisa optar para os fármacos é animador. Entretanto, é necessário reconhecer que as instituições de ensino não priorizam o desenvolvimento psicomotor como um aspecto pedagógico, inerente às necessidades iniciais do estudante. Creio que a psicomotricidade é um dos pontos positivos para tornar a escola mais produtiva e o aluno menos frustrado. Afinal, o ser humano tem muitas outras habilidades a serem exploradas e não somente as matérias vistas como principal da alfabetização: português e matemática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUILAR, Renata, Alfabetização e Psicomotricidade – Editora EDICON, 2020.

ALVES, Fátima, **Psicomotricidade: corpo, ação e emoção**. Rio de Janeiro, Walk editora, 2012.

ALVES, Ruben, **O melhor de Ruben Alves**/coordenação (org.) Samuel Ramos Lago. Curitiba: Editora Nossa Cultura, 2008.

ARAGÃO, Marília Cordeiro. **Desenvolvimento da Psicomotricidade nas Aulas de Educação Física em crianças de 6 a 10 anos de idade em uma escola particular de Fortaleza**. Universidade Federal do Ceará Instituto de Educação Física e Esportes - IEEFES – Curso de Educação Física, 2010.

DUARTE, Adriana Falcão, **Psicomotricidade e suas Implicações na Alfabetização** Editora: All Print, 2015.

FERRACIOLI, L., **Aprendizagem, desenvolvimento e conhecimento na Obra de Jean Piaget: Uma Análise do Processo de Ensino-Aprendizagem em Ciências**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, 1999 – rbpe.inep.gov.br

FERREIRO, Emília, **Reflexões Sobre Alfabetização**. ed. 23^a. São Paulo, Cortez, 1995.

NETO, F. R., 2002, Manual de avaliação motora. Porto Alegre, Artmed, 136p.

NETO, F. Rosa et al. **Desenvolvimento motor de crianças com indicadores de dificuldades na aprendizagem escolar**. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 15, n. 1, p. 45-52, 2008.

OLIVEIRA, Gislene de Campos. **Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque pedagógico**. ed. 7^a. Petrópolis: Vozes, 1997.

PAULINO, Waléria Maria de Souza, Silva, Larissa Brito da; DIAS Stefania Germano; OLIVEIRA Renata Carolina Rêgo Pinto de ; FERNANDES, Hilana Maria Braga. **A importância da Educação Psicomotora Enquanto Instrumento no Processo de Aprendizagem**. In II Congresso Nacional de Educação (CONEDU) - 2015 Campina Grande PB.

PERRENOUD, Philippe, **Novas Competências para Ensinar**, trad. Patrícia C. Ramos, Porto Alegre, Ed. Artes Médicas sul, 2000.

PIAGET, J. **A psicologia da inteligência**. 2^a reimpressão 2018, Trad. João de Freitas Teixeira, Petrópolis, Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, Editora Vozes, 2013

RIOS, Terezinha Azerêdo. **Compreender e Ensinar por uma docência da melhor qualidade**. ed. 3ª. São Paulo. Cortês, 2002.

SOARES, Magda. **Alfabetização A Questão dos Métodos**. Editora Contexto, 2016

TOMPAKOW, Pierre Weil Roland, O corpo fala. Editora Vozes, 2015.